

A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA FEMININA Soviética NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MIREYA SALLABERRY¹, LAURA CARRICONDE², CHARLENE NASCIMENTO DOS SANTOS TRINDADE³

¹*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* – sallaberrymireya@gmail.com

Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica – lauramcarriconde@gmail.com

³*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica* – charlene@escolasantamonica.com.br

A presença feminina em setores tradicionalmente dominados por homens é frequentemente subestimada pelo olho popular. Cresce, porém, a conscientização sobre figuras femininas historicamente apagadas em benefício de seus pares masculinos, um cenário que se torna ainda mais evidente quando se trata do ambiente bélico. Este estudo tem por finalidade destacar a expressiva atuação das mulheres soviéticas no contexto da Segunda Guerra, enfatizando não apenas sua presença em espaços comumente atribuídos ao protagonismo masculino, mas também reconhecendo suas contribuições estratégicas, operacionais e simbólicas, muitas vezes ignoradas pela narrativa histórica convencional. A pesquisa possui caráter qualitativo, com delineamento exploratório-descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica. As referências foram localizadas em bases como Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando os termos “mulher”, “URSS” e “guerra”, associados por operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Após a triagem inicial, os estudos foram avaliados conforme critérios de pertinência, atualidade e adequação aos objetivos. As informações obtidas foram organizadas e analisadas criticamente, permitindo identificar achados relevantes e contribuições significativas para a compreensão do assunto. Esta pesquisa pretende expandir a perspectiva sobre a presença das mulheres em situações de conflito, promovendo um olhar analítico sobre as estratégias de reconhecimento e conservação da memória histórica e social, assim como refletir sobre as estruturas que reforçam sua marginalização.